



Março/2013

## DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público para provimento de cargos de

### Analista-Informática

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'H08', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

# PROVA

## Objetiva Estudo de Caso

### INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém a proposta e o espaço para rascunho das duas questões de Estudo de Caso. Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

### VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

### ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Estudo de Caso será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, fazer a Prova de Estudo de Caso e transcrever no Caderno de Respostas.
- Ao terminar a prova, entregue ao fiscal da sala todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**PROVA OBJETIVA****Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

**Vista cansada**

Acho que foi Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que Hemingway tenha acabado como acabou. Fugiu enquanto pôde do desespero que o roía – e daquele tiro brutal que acabou dando em si mesmo.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experiência ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou trinta e dois anos a fio pelo mesmo hall do prédio de seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer. Como era ele? Sua cara? Sua voz? Não fazia a mínima ideia. Em trinta e dois anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer.

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos. Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende, **Bom dia para nascer**)

1. Deve-se entender o título do texto – **Vista cansada** – como uma alusão do autor ao fato de que
- (A) os pessimistas, como Hemingway, acreditam que nosso olhar para as coisas implica sempre uma visão de despedida da vida.
  - (B) os poetas, ao contrário de Hemingway, pensam ver tudo como se estivessem sempre se revelando um mundo inteiramente original.
  - (C) nós tendemos a deixar de ver as coisas porque mecanizamos nosso olhar, não distinguindo o que lhes é característico.
  - (D) nós tendemos a reparar tão somente nos detalhes das coisas, perdendo o sentido da visão do conjunto a que se integram.
  - (E) nós tendemos, com o tempo, a enfraquecer nossa visão das coisas pelo excesso de atenção que nos esforçamos para lhes dedicar.

2. Há uma relação de causa e efeito entre as seguintes afirmações:

- (A) *de tanto ver, a gente banaliza o olhar e Parece fácil, mas não é* (2º parágrafo)
- (B) *passou trinta e dois anos a fio e pelo mesmo hall do prédio* (3º parágrafo)
- (C) *Lá estava sempre, pontualíssimo e Para ser notado, o porteiro teve que morrer* (3º parágrafo)
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem e Não, não vemos* (4º parágrafo)
- (E) *Marido que nunca viu a própria mulher e isso existe às pampas* (4º parágrafo)

3. Considerando-se o contexto, a expressão *a gente banaliza o olhar* (2º parágrafo) aciona um sentido **oposto** ao que sugere o segmento

- (A) *Essa ideia de olhar (...) tem algo de deprimente.*
- (B) *Tem olhos atentos e limpos.*
- (C) *o que, de tão visto, ninguém vê.*
- (D) *Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos.*
- (E) *se instala no coração o monstro da indiferença.*

4. A frase do texto cujo sentido se mantém numa nova e correta redação é:

- (A) *Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver* = Comigo morre um certo modo de ver, ainda que eu venha a morrer.
- (B) *De tanto ver, você não vê* = Você não vê, apesar de tanto ver.
- (C) *Em trinta e dois anos, nunca o viu.* = Nunca o viu, por força de ter-se passado trinta e dois anos.
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem* = Mesmo que lhes suje, o hábito baixa a voltagem dos olhos.
- (E) *Uma criança vê o que o adulto não vê* = Não vê o adulto coisas que vê a criança.

5. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No primeiro parágrafo, o autor do texto estabelece uma relação direta entre o pessimismo da frase atribuída a Hemingway e o brutal suicídio que este viria a cometer.
- II. No segundo parágrafo, o *certo modo de ver* que o poeta julga morrer com ele valoriza a perspectiva pessoal da qual nasce uma bem particular visão do mundo.
- III. No último parágrafo, o sentimento da indiferença, que nos invade, é diretamente relacionado à visão opaca das coisas causada pelo hábito.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.



6. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:

- (A) Devem-se emprestar a todas as coisas, nas palavras de Hemingway, o olhar daquele que as vê pela deradeira vez, como se delas se despedissem.
- (B) O desespero das tantas dores que podem afligir certos homens levam alguns desses infelizes ao suicídio, é o que parece explicar a triste e brutal decisão de Hemingway.
- (C) Guardam muita ironia as palavras de que se valeu o autor para mostrar que somente a notícia da morte do porteiro fez alguns notarem que ele havia existido.
- (D) Sempre haverá o marido e o pai que não tem olhos para ver, de fato, quem são sua esposa e seu filho, quem de fato são esses a quem não rende momentos de atenção.
- (E) A criança, tal como ocorre com os poetas, são capazes de olhar as coisas com tão dedicada atenção que acabam por estabelecer uma visão efetivamente criativa de tudo.

7. Está transposta para a **voz passiva**, sem prejuízo para o sentido, a seguinte construção:

- (A) Hemingway acabou dando um tiro em si mesmo = Um tiro se deu o próprio Hemingway.
- (B) Acaba-se por banalizar o modo de olhar = O modo de olhar acaba por ser banalizado.
- (C) Ele cometeu o desagravo de falecer = O cometimento de falecer desagrovou-o.
- (D) Há pai que nunca viu o próprio filho = Há o próprio filho que nunca terá sido visto pelo pai.
- (E) No coração instala-se o monstro da indiferença = O monstro da indiferença tem sido instalado no coração.

8. Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

- (A) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele, por isso, faces que, para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (B) Crianças e poetas acredita o autor, são capazes de olhar, o mundo, de modo atento e criativo como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (C) Crianças e poetas – acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento, e criativo, como se o olhassem pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (D) Crianças e poetas, acredita o autor: são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem, pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (E) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo, de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que, para a maioria de nós permanecem ocultas.

**Atenção:** As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto seguinte.

### **O maior, o melhor**

*Há algum tempo um jornal de grande circulação promoveu uma enquete para saber qual é o maior escritor brasileiro, se Machado de Assis ou se Guimarães Rosa. Parece que antes de mais nada já não haveria qualquer dúvida sobre os dois maiores, cabendo apenas hierarquizá-los. Essa mania de **o maior, o melhor** está cada vez mais incorporada ao competitivo mundo moderno. Trata-se de eleger logo um absoluto, um superlativo, numa espécie de torneio promovido a propósito de tudo: o melhor cantor, o melhor atacante, o maior empresário, o maior bandido...*

*Muito sabiamente, o poeta Manuel Bandeira resolveu logo a parada, declarando-se já de saída um “poeta menor”, e ainda pediu desculpas por isso. Convivendo com a tuberculose desde adolescente, nosso poeta conviveu também com a alta probabilidade de uma morte precoce – e a morte, como se sabe, costuma relativizar tudo. Ela não respeita nem os maiores, nem os melhores. Qualquer hierarquia perde o sentido diante dela. E justamente por se saber “menor”, isto é, mortal, humano, falível, limitado, o poeta Manuel Bandeira acabou fazendo de suas pequenas experiências uma grande e comovente poesia.*

*Ele poderia ser exemplo para todos os que corremos atrás do primeiro lugar, do prêmio máximo, do recorde mundial. Essa tolice de achar que a felicidade está no topo do Everest e em nenhum outro lugar alimenta a máquina de ansiosos em que a nossa sociedade se converteu. Quem fica de olho no máximo perde toda a graça do mínimo, que é onde, afinal, se aloja a felicidade possível. Os pequenos momentos, os detalhes da afetividade, as palavras simples e necessárias, os gestos minúsculos mas imprescindíveis jamais ganharão um prêmio Nobel. E no entanto está nessa aparente pequenez, não tenho dúvida, o que pode dar sentido à nossa vida.*

(Agostinho Rubinato, inédito)

9. O texto mostra que há uma íntima conexão entre

- (A) a necessidade de se hierarquizar tudo e a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira.
- (B) a disputa entre Machado de Assis e Guimarães Rosa e a falta de sentido do prêmio Nobel.
- (C) a obsessão pelos superlativos e a competitividade do mundo moderno.
- (D) o destemor diante da morte e a procura do sucesso a qualquer preço.
- (E) o prestígio do sucesso máximo e a felicidade advinda do máximo sacrifício.



<p>10. Atente para as seguintes afirmações:</p> <p>I. Ainda que ache despropositada a comparação entre Machado de Assis e Guimarães Rosa, pelas diferenças de seus caminhos literários, o autor expressa a plena convicção de que se trata dos nossos dois maiores escritores.</p> <p>II. Deve-se entender do texto que a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira, se não fez dele um poeta notável, tornou-o apto a enfrentar as grandes adversidades da vida, habilitando-o a ser feliz como poucos o foram em seu tempo.</p> <p>III. O texto sugere que, diante da implacabilidade da morte, deveríamos aprender a relativizar as coisas, encontrando no aparentemente "menor" a possibilidade da grandeza e da felicidade, como o fez Manuel Bandeira.</p> <p>Em relação ao texto está correto o que se afirma em</p> <p>(A) I e II, somente. (B) II, somente. (C) II e III, somente. (D) III, somente. (E) I, II e III.</p>	<p>13. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:</p> <p>(A) Os que levariam a vida pensando apenas nos valores absolutos talvez façam melhor se pensassem no encanto dos pequenos bons momentos.</p> <p>(B) Há até quem queira saber quem fosse o maior bandido, entre os que recebessem destaque nos populares programas da TV.</p> <p>(C) Não admira que os leitores de Manuel Bandeira gostam tanto de sua poesia, sobretudo porque ela não tenha aspirações a ser metafísica.</p> <p>(D) Se os adeptos da fama a qualquer custo levarem em conta nossa condição de mortais, não precisariam preocupar-se com os degraus da notoriedade.</p> <p>(E) Quanto mais aproveitássemos o que houvesse de grande nos momentos felizes, menos precisaríamos nos preocupar com conquistas superlativas.</p>
<p>11. Atente para a seguinte frase:</p> <p><b>Manuel Bandeira, em meio a tantas lutas por pres-tígio, resolveu identificar-se como poeta menor e dispensar-se, assim, de escalar o Everest.</b></p> <p>Mantêm-se o sentido básico e a correção da frase acima nesta outra redação:</p> <p>(A) Assumindo-se como poeta menor, Manuel Bandeira, em meio às batalhas entre os ambiciosos, poupou-se de buscar a glória máxima.</p> <p>(B) Em vez de escalar as hierarquias, Manuel Bandeira lutou o quanto pôde entre os menores, só assim alcançando seu máximo galardão.</p> <p>(C) Ao se proclamar poeta menor, Manuel Bandeira se impôs sobre seus competidores, chegando desta feita ao cume da realização poética.</p> <p>(D) Ao em vez de pretender o alto e o distante, o poeta menor Manuel Bandeira desistiu de competir por prestígio, entre os tantos que o perseguiram.</p> <p>(E) Por lhe preferir o menor, Manuel Bandeira dispôs-se a recusar o maior, abandonando o pico da glória por cuja todos batalhavam.</p>	<p>14. A exclusão das vírgulas <b>alterará</b> o sentido da seguinte frase:</p> <p>I. Pensando nos homens ambiciosos, que querem escalar o Everest a qualquer preço, o autor lembra o exemplo contrário de Manuel Bandeira.</p> <p>II. Manuel Bandeira tornou-se, para muitos leitores, um exemplo de conquista da profundidade poética encontrada no que é simples.</p> <p>III. Manuel Bandeira legou aos amigos, que nunca deixaram de o admirar, exemplares autografados de sua obra completa.</p> <p>Atende ao enunciado SOMENTE o que consta em</p> <p>(A) I e II. (B) I e III. (C) II. (D) II e III. (E) III.</p>
<p>12. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do PLURAL para preencher adequadamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Nem Everest, nem recorde mundial, nenhuma obsessão dessas ..... (<b>dever</b>) levar-nos a uma luta ingente e, quase sempre, inglória.</p> <p>(B) Às pequenas coisas do cotidiano, aos versos simples é que se ..... (<b>dedicar</b>), em suas obras-primas, o poeta Manuel Bandeira.</p> <p>(C) O mérito e a importância de um prêmio como o Nobel não ..... (<b>cabem</b>) discutir, mas não há por que desmerecer quem nunca o ganhou.</p> <p>(D) A um poeta como Manuel Bandeira jamais ..... (<b>ter</b>) atormentado aquelas visões da glória que tantos perseguem obstinadamente.</p> <p>(E) As competições a que se ..... (<b>lançar</b>), em nossos dias, todo e qualquer postulante à fama jamais sensibilizaram nosso grande lírico.</p>	<p>15. O elemento sublinhado constitui uma <b>falha</b> de redação na frase:</p> <p>(A) O espírito de competição <u>pelo qual</u> se deixa empolgar acabará levando-o à loucura.</p> <p>(B) Trata-se de um artista <u>de cujas</u> qualidades ninguém deixa de acreditar.</p> <p>(C) Parecia-lhe preferível perder a competição com dignidade <u>a</u> ganhá-la com desonra.</p> <p>(D) Manuel Bandeira, <u>cuja</u> poesia logo me encantou, foi um lírico originalíssimo.</p> <p>(E) Durante a competição, a vitória <u>da qual</u> ele estava confiante escapou-lhe inteiramente das mãos.</p>



## Raciocínio Lógico-Matemático

16. Em uma empresa,  $\frac{2}{3}$  dos funcionários são homens e  $\frac{3}{5}$  falam inglês. Sabendo que  $\frac{1}{12}$  dos funcionários são mulheres que não falam inglês, pode-se concluir que os homens que falam inglês representam, em relação ao total de funcionários, uma fração equivalente a

(A)  $\frac{3}{10}$

(B)  $\frac{7}{20}$

(C)  $\frac{2}{5}$

(D)  $\frac{9}{20}$

(E)  $\frac{1}{2}$

17. Artur pretende investir R\$ 10.000,00 por um período de um ano. Por isso, está avaliando dois investimentos oferecidos pelo gerente de seu banco.

**Investimento I:** regime de juros simples, com taxa de 1% ao mês.

**Investimento II:** regime de juros compostos, com taxa de 6% ao semestre.

Ao comparar os dois investimentos, Artur concluiu que

(A) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que II após um ano.

(B) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que II após um ano.

(C) eles são indiferentes, pois ambos terão rendido R\$ 1.200,00 após um ano.

(D) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que I após um ano.

(E) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que I após um ano.

18. A soma  $S$  é dada por:

$$S = \sqrt{2} + \sqrt{8} + 2\sqrt{2} + 2\sqrt{8} + 3\sqrt{2} + 3\sqrt{8} + 4\sqrt{2} + 4\sqrt{8} + 5\sqrt{2} + 5\sqrt{8}$$

Dessa forma,  $S$  é igual a

(A)  $\sqrt{90}$

(B)  $\sqrt{405}$

(C)  $\sqrt{900}$

(D)  $\sqrt{4050}$

(E)  $\sqrt{9000}$



19. Os números 1, 2, 3, 4, 6, 9, 12, 18 e 36 deverão ser distribuídos entre os nove quadrados menores de um quadriculado  $3 \times 3$ , de modo que:
- cada um dos nove números seja escrito uma única vez;
  - cada quadrado menor contenha exatamente um número;
  - os produtos dos três números de uma mesma linha, de uma mesma coluna e de uma mesma diagonal do quadriculado sejam todos iguais a um mesmo valor  $P$ .

Considere a distribuição iniciada na figura abaixo.

		12
	6	
	4	

Se as regras descritas forem todas obedecidas, o quadrado escuro deverá ser preenchido pelo número

- (A) 1.
  - (B) 2.
  - (C) 3.
  - (D) 9.
  - (E) 18.
- 
20. As seis faces de um dado são quadrados cujos lados medem  $L$ . A distância do centro de um desses quadrados até qualquer um de seus vértices (cantos do quadrado) é igual a  $D$ . Uma formiga, que se encontra no centro de uma das faces do dado, pretende se deslocar, andando sobre a superfície do dado, até o centro da face oposta. A menor distância que a formiga poderá percorrer nesse trajeto é igual a
- (A)  $2L$ .
  - (B)  $2L + D$ .
  - (C)  $2L + 2D$ .
  - (D)  $L + 2D$ .
  - (E)  $L$ .

#### Legislação Institucional

21. O direito fundamental à assistência jurídica integral e gratuita prestada pelo Estado, previsto no artigo 5º, LXXIV, da Constituição Federal brasileira, tem como destinatários
- (A) todos os cidadãos brasileiros, pois se trata de direito universal.
  - (B) as pessoas que comprovarem insuficiência de recursos.
  - (C) as pessoas físicas e jurídicas, independentemente dos recursos que disponham.
  - (D) as pessoas necessitadas, desde que possuam atestado de pobreza.
  - (E) as pessoas necessitadas, desde que beneficiárias de programas governamentais de transferência de renda.
- 
22. A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 134, e a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, em seu artigo 120, asseveram que a Defensoria Pública é instituição essencial à função jurisdicional do Estado. Nesse sentido, pode-se afirmar que
- (A) em todos os processos judiciais deve haver a intervenção da Defensoria Pública.
  - (B) a Defensoria Pública é órgão do Poder Judiciário.
  - (C) a assistência jurídica integral e gratuita prestada pela Defensoria Pública assegura, em igualdade de condições, o acesso à justiça pelos necessitados.
  - (D) compete à Defensoria Pública o exercício da função jurisdicional do Estado.
  - (E) a organização da Defensoria Pública do Estado está vinculada à organização do Poder Judiciário, devendo prever um número equivalente de Defensores e Juízes em cada comarca.



23. A Defensoria Pública do Estado possui, em razão de expressa previsão constitucional (art. 134, § 2º, da Constituição Federal brasileira), autonomia administrativa e funcional, que lhe assegura
- (A) a eficácia plena e a excecutoriedade imediata de suas decisões, ressalvada a competência constitucional do Poder Judiciário e do Tribunal de Contas.
- (B) o exercício de suas funções institucionais livre de pressões, uma vez que não está sujeita a controles externos.
- (C) independência em relação ao Poder Executivo, não mais o integrando.
- (D) a competência legislativa de seu Conselho Superior.
- (E) a possibilidade de criação de cargos por ato administrativo do Defensor Público-Geral, após a análise pelo Conselho Superior.
- 
24. A Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul tem como função a promoção da qualidade dos serviços prestados pela instituição, competindo-lhe
- (A) instaurar processo disciplinar contra membros e servidores da instituição, em razão de representações encaminhadas pela Corregedoria-Geral.
- (B) ingressar com ações judiciais visando à melhoria da qualidade do atendimento dos usuários.
- (C) promover atividades de intercâmbio com a sociedade civil.
- (D) votar em processos com matérias referentes ao atendimento dos usuários que tramitam no Conselho Superior da Defensoria Pública.
- (E) rever eventual decisão de Defensor Público que tenha ensejado recusa de atuação.
- 
25. Quanto ao Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, é correto afirmar que
- (A) possui seis membros eleitos pelo voto direto, plurinomial, obrigatório e secreto dos membros da carreira de Defensor Público.
- (B) seus membros eleitos possuem mandato de dois anos, vedada a reeleição.
- (C) o Ouvidor-Geral é membro eleito e participa exclusivamente com direito à voz.
- (D) são elegíveis os membros ativos e inativos da carreira de Defensor Público.
- (E) sua composição é formada, majoritariamente, por membros natos.
- 
- Atenção:** As questões de números 26 a 29 referem-se à Lei Complementar Federal nº 80/94.
26. É direito da pessoa assistida pela Defensoria Pública do Estado
- (A) a escolha do Defensor Público que irá realizar o seu atendimento e acompanhar eventual demanda.
- (B) a atuação de Defensores Públicos distintos, quando verificada a existência de interesse colidente com outro assistido.
- (C) não se submeter à avaliação de sua situação econômico-financeira, sem que isso importe em prejuízo ao seu atendimento.
- (D) a escolha do local e horário de seu atendimento.
- (E) a designação de outro Defensor Público, quando discordar da ação judicial proposta.
- 
27. A substituição legal do Defensor Público-Geral do Estado, em suas faltas, licenças, férias e impedimentos, compete ao
- (A) Corregedor-Geral.
- (B) membro mais antigo do Conselho Superior.
- (C) Defensor-Geral Adjunto.
- (D) Subdefensor Público-Geral.
- (E) Defensor Público de classe especial mais antigo em exercício.
- 
28. Ao estabelecer normas gerais para a organização da Defensoria Pública nos Estados, a referida Lei Complementar Federal prevê
- (A) a possibilidade de criação de Defensorias Públicas Municipais.
- (B) a nomeação do Corregedor-Geral da Defensoria Pública pelo Governador do Estado.
- (C) a subordinação hierárquica entre a Defensoria Pública Estadual e a Defensoria Pública da União.
- (D) a eleição direta do Defensor Público-Geral, sem a intervenção do Chefe do Poder Executivo Estadual.
- (E) que a organização da Defensoria Pública do Estado deve primar pela descentralização.
- 
29. O plano de atuação da Defensoria Pública do Estado
- (A) deve ser aprovado pelo Conselho Superior da Defensoria Pública, após ampla divulgação.
- (B) deve ser apresentado por cada Defensor Público à Corregedoria-Geral, como requisito para confirmação no estágio probatório.
- (C) consiste em documento obrigatório a ser apresentado previamente pelos candidatos ao cargo de Defensor Público-Geral, contendo as propostas de campanha.
- (D) é elaborado pela Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública.
- (E) deve ser aprovado por lei complementar estadual.
- 
30. O plano de carreira previsto pela Lei Complementar Estadual nº 13.821/11 possui distintas classes e padrões de vencimentos, que podem ser alcançados pelos servidores do Quadro de Pessoal dos Serviços Auxiliares da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul através da
- (A) promoção, para a elevação de um padrão de vencimento para outro superior, e da progressão, para o alcance de classe mais elevada.
- (B) promoção, entre as diversas classes e padrões de vencimento existentes.
- (C) progressão, entre os cinco padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as três classes existentes.
- (D) progressão, entre as diversas classes e padrões de vencimentos existentes.
- (E) progressão, entre os três padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as cinco classes existentes.



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

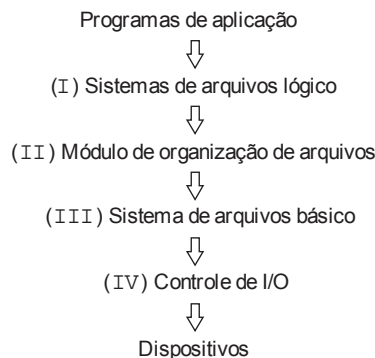
31. Cada processo é representado no sistema operacional por um *Process Control Block*. Ele contém muitos trechos de informação associados a um processo específico, que incluem:

- Estado do processo: I .
- II : incluem o período de tempo real e de CPU usados, os limites de tempo, os números de conta, os números de *jobs* ou processos etc.
- Contador do programa: indica o endereço da próxima instrução a ser executada para este processo.
- Informações de escalonamento de CPU: III .

Preenche, correta e respectivamente, as lacunas I, II e III:

- (A) I – o processo está esperando que algum evento ocorra; II – Informações de contabilização; III – incluem a prioridade do processo, ponteiros de pilhas e outros parâmetros associados.
- (B) I – o processo está esperando ser atribuído ao processador; II – Informações de gerenciamento da memória; III – incluem a prioridade e tempos do processo, os dados da pilha e outros parâmetros associados.
- (C) I – indica o estado que pode ser novo, pronto, em execução, em espera, dentre outros possíveis; II – Informações de contabilização; III – incluem a prioridade do processo, ponteiros de filas e outros parâmetros associados.
- (D) I – indica o estado que pode ser novo, pronto, em execução, em espera, dentre outros possíveis; II – Informações de sincronização; III – incluem valores dos registradores base e limites, as tabelas de páginas e as tabelas de segmentos de memória.
- (E) I – o processo está sendo criado ou está esperando; II – Informações de gerenciamento da memória; III – incluem valores dos registradores base e limites, as tabelas de páginas e as tabelas de segmentos de memória.

32. Os sistemas de arquivos fornecem acesso eficiente e conveniente ao disco, ao permitir que os dados sejam armazenados e localizados facilmente. O sistema de arquivos é composto, em geral, por diferentes níveis. A estrutura abaixo é um exemplo de um projeto em camadas de um sistema de arquivos.



Para cada uma destas camadas existe uma descrição correspondente, como segue:

1. consiste em *drivers* de dispositivos e manipuladores de interrupções para transferir informações entre a memória principal e o sistema de disco.
2. gerencia a informação dos metadados e a estrutura do diretório. Ele mantém a estrutura dos arquivos por intermédio dos FCBs – *File Control Blocks*.
3. precisa apenas enviar comandos genéricos para o *driver* de dispositivo apropriado para ler e gravar blocos físicos no disco. Esta camada também gerencia os *buffers* de memória e os caches que mantêm vários sistemas de arquivos, diretórios e blocos de dados.
4. conhece os arquivos e seus blocos lógicos, bem como os blocos físicos. Conhecendo o tipo de alocação utilizado e a localização do arquivo, pode traduzir endereços de blocos lógicos para endereços de blocos físicos.

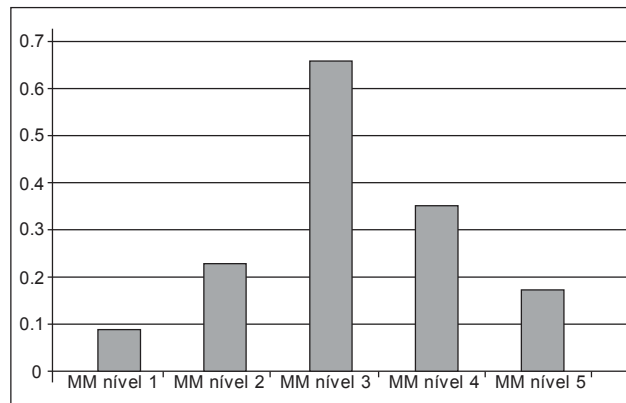
A associação correta das camadas com sua descrição está expressa em

- (A) I-3; II-1; III-2; IV-4.
- (B) I-2; II-3; III-4; IV-1.
- (C) I-4; II-2; III-1; IV-3.
- (D) I-2; II-4; III-3; IV-1.
- (E) I-4; II-1; III-3; IV-2.





33. O modelo de maturidade para o gerenciamento e controle dos processos de TI do CobiT é baseado em um método de avaliar a organização, permitindo que ela seja pontuada nos níveis de maturidade de 0 a 5. O gráfico abaixo mostra um possível nível de maturidade de um processo de TI sendo implantado na Defensoria.



Observando o gráfico acima e, de acordo com o CobiT, é correto afirmar que

- (A) os níveis de maturidade são designados como perfis de processos de TI que a empresa reconheceria como descrição de possíveis situações atuais e futuras. Eles são designados como um modelo inicial, em que não se pode avançar para o próximo nível sem antes ter cumprido todas as condições do nível inferior.
- (B) com os modelos de maturidade do CobiT, da mesma maneira que o enfoque original SEI CMM, há intenção clara de medir os níveis de maneira precisa para se certificar que aquele nível foi exatamente atingido e, portanto, apto para conseguir a avaliação no próximo nível.
- (C) a avaliação de maturidade do CobiT sempre resulta em um perfil em que as condições relevantes para diversos níveis de maturidade devam ser atingidas, como mostrado no gráfico. Por exemplo, algumas partes do processo podem estar bem definidas, mas se outras estiverem incompletas, pode-se afirmar, com certeza, que o processo não está definido.
- (D) o exemplo ilustra um processo que está amplamente situado no nível 3, mas que ainda tem algumas questões de aderência como os requerimentos de nível mais baixo, embora já se esteja investindo na medição de performance (nível 4) e em otimização (nível 5).
- (E) quando se aplica a avaliação de maturidade usando o CobiT, sempre acontece que uma implementação esteja em andamento em diferentes níveis mesmo que não de maneira completa e suficiente. Assim, os controles descritos no nível 3 são usados para garantir que os pontos fortes observados sejam suficientes para atingir a maturidade dos outros níveis.
- 
34. Existem várias estratégias de respostas a riscos de projetos de *software*. As estratégias a seguir se aplicam a ameaças ou riscos que, se ocorrerem, podem ter impactos negativos nos objetivos do projeto, bem como estratégias que podem ser usadas tanto para riscos negativos ou ameaças como para riscos positivos ou oportunidades.
- I. Indica que a equipe do projeto decidiu não alterar o plano de gerenciamento do projeto para lidar com um risco ou não conseguiu identificar outra estratégia de resposta adequada. Pode ser passiva ou ativa. A passiva não requer nenhuma ação exceto documentar a estratégia, deixando que a equipe do projeto trate dos riscos quando eles ocorrerem. A ativa mais comum é estabelecer uma reserva para contingências, incluindo tempo, dinheiro ou recursos para lidar com os riscos.
- II. Implica na redução da probabilidade e/ou do impacto de um evento de risco adverso para dentro de limites aceitáveis. Adotar uma ação antecipada para reduzir a probabilidade e/ou o impacto de um risco ocorrer no projeto em geral é mais eficaz do que tentar reparar o dano depois de o risco ter ocorrido. Adotar processos menos complexos, fazer mais testes ou escolher um fornecedor mais estável são exemplos de ações.
- III. Procura eliminar a incerteza associada com um determinado risco positivo, garantindo que a oportunidade realmente aconteça. Exemplos incluem designar os recursos mais talentosos da organização para o projeto a fim de reduzir o tempo de conclusão ou para proporcionar um custo mais baixo do que foi originalmente planejado.

A associação correta, das estratégias de risco com sua definição, está expressa em

- (A) I-Aceitar; II-Mitigar; III-Explorar.
- (B) I-Compartilhar; II-Remover; III-Transferir.
- (C) I-Explorar; II-Mitigar; III-Eliminar.
- (D) I-Compartilhar; II-Transferir; III-Melhorar.
- (E) I-Aceitar; II-Eliminar; III-Mitigar.



35. O gerenciamento da integração do projeto de *software* requer que sejam feitas escolhas sobre alocação de recursos, concessões entre objetivos e alternativas conflitantes e gerenciamento de dependências mútuas entre as áreas de conhecimento. O PMBoK define processos de gerenciamento da integração de projetos, dos quais 5 estão listados abaixo. A associação correta entre um desses processos e sua função é
- (A) Orientar e gerenciar a execução do projeto: revisão de todas as solicitações de mudança, aprovação de mudanças e gerenciamento de mudanças nas entregas, ativos de processos organizacionais, documentos de projeto e plano de gerenciamento do projeto.
  - (B) Desenvolver o termo de abertura do projeto: documentação das ações necessárias para definir, preparar, integrar e coordenar todos os planos auxiliares.
  - (C) Realizar o controle integrado de mudanças: realização do trabalho definido no plano de gerenciamento do projeto para atingir os objetivos do projeto.
  - (D) Monitorar e controlar o trabalho do projeto: acompanhamento, revisão e regulação do progresso para atender aos objetivos de desempenho definidos no plano de gerenciamento do projeto.
  - (E) Desenvolver o plano de gerenciamento do projeto: desenvolvimento de um documento que formalmente autoriza um projeto ou uma fase e a documentação dos requisitos iniciais que satisfaçam as necessidades e expectativas das partes interessadas.

36. Considere o texto abaixo.

*O Banco BMG acaba de fazer o primeiro balanço do processo de reestruturação de seu ..... com base na ITIL. Esta área do banco funciona como uma verdadeira empresa de suporte técnico, oferecendo assistência e infra-estrutura em hardware e software para mais de 20 mil lojas de correspondentes bancários parceiros, empresas privadas e pontos de venda (franquias), espalhados por todos os estados brasileiros, além de atender a mais de 3 mil usuários internos.*

*A partir da implementação do módulo de incidentes baseado na ITIL o BMG passou a controlar melhor os níveis de atendimento.*

*O público usuário está dividido em 3 ilhas de atendimento: usuários internos, pontos de venda e correspondentes bancários e revendas. Cada público tem características e necessidades específicas, mas a solução conseguiu unir em uma só tela todas as áreas de atendimento. "Criamos parâmetros para cada um dos atendimentos. No momento do registro, ao escolher o tipo de serviço prestado, o formulário muda dinamicamente, apresentando somente as informações necessárias para aquele atendimento", explica a coordenadora. O atendimento aos chamados é feito por 23 técnicos, divididos em 2 níveis. As solicitações resolvidas no 1º nível são encerradas automaticamente; para as que necessitam de aprovações, o próprio sistema emite um e-mail fazendo a requisição. Após o encerramento do pedido, o solicitante tem 8 horas úteis para reabrir a solicitação, sendo este tempo controlado pela ferramenta. Ao expirar o prazo, o sistema processa o encerramento definitivo.*

(Adaptado de **Revista ComputerWorld**)

Preenche corretamente a lacuna:

- (A) Serviço de gerenciamento de incidentes.
  - (B) *Service Desk*.
  - (C) Portfólio de serviços de TI.
  - (D) Gerenciamento de serviços de TI.
  - (E) Gerenciamento de acessos, eventos e problemas de TI.
37. O *MoReq-Jus* estabelece processos e requisitos mínimos para um Sistema Informatizado de Gestão de Processos e Documentos (*GestãoDoc*), independentemente da plataforma tecnológica em que for desenvolvido e implantado. Um *GestãoDoc* deve ser capaz de gerenciar simultaneamente os documentos e processos digitais, não-digitais e híbridos.
- Num *GestãoDoc*, o armazenamento e a recuperação de informações sigilosas (aí incluídos backups e restores) utilizará a .....  
Já na comunicação, identificação de usuários e em sessões Web, será utilizada a ....., em consonância com a .....

(Fonte: **MoReq-Jus**)

Preenche, correta e respectivamente, as lacunas I, II e III:

- (A) I-Criptografia simétrica; II-Criptografia assimétrica; III-ICP-Brasil.
- (B) I-Criptografia assimétrica; II-Criptografia simétrica; III-Conarq.
- (C) I-Chave pública; II-Chave privada; III-e-Arq Brasil.
- (D) I-Chave privada; II-Chave pública; III-ICP-Brasil.
- (E) I-Criptografia simétrica; II-Chave pública; III-Conarq.



38. A Instrução Normativa 04 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do MPOG, de 12/11/2010, dispõe sobre o processo de contratação de Soluções de Tecnologia da Informação pelos órgãos integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática (SISP) do Poder Executivo Federal.

Em seu artigo 16 (nos parágrafos 1 e 2) o referido documento diz que a análise de riscos permeia todas as etapas da fase de Planejamento da Contratação e será consolidada no documento final de Análise de Riscos e que será aprovada e assinada pela Equipe de Planejamento da Contratação.

O mesmo artigo define que a Análise de Riscos será elaborada pela Equipe de Planejamento da Contratação contendo os itens abaixo relacionados, EXCETO

- (A) definição das ações de contingência a serem tomadas caso os eventos correspondentes aos riscos se concretizem, bem como definição dos responsáveis pelas ações de prevenção dos riscos e dos procedimentos de contingência.
- (B) elaboração de um plano de contingência que inclua o teste da eficácia do mesmo, em que esteja prevista a simulação de um desastre quando deverão ser executados os procedimentos elaborados e realmente utilizados os recursos de forma a esgotar todas as possibilidades de possíveis eventos.
- (C) mensuração das probabilidades de ocorrência e dos danos potenciais relacionados a cada risco identificado.
- (D) definição das ações previstas a serem tomadas para reduzir ou eliminar as chances de ocorrência dos eventos relacionados a cada risco.
- (E) identificação dos principais riscos que possam comprometer o sucesso dos processos de contratação e de gestão contratual e que possam fazer com que a Solução de Tecnologia da Informação não alcance os resultados que atendam às necessidades da contratação.

39. Discos óticos são utilizados como dispositivos de armazenamento em computadores devido à sua grande capacidade e preço acessível. Em relação aos discos óticos é correto afirmar que

- (A) os DVDs usam o mesmo desenho geral dos CDs, mas possuem depressões maiores, uma espiral mais larga e um laser vermelho, o que proporciona que atinjam capacidade de armazenamento de até 2 GB.
- (B) o Blu-Ray, que nominalmente possui capacidade de 4GB, é o sucessor direto do DVD. Ele utiliza um laser azul ao invés do vermelho usado no seu predecessor; um laser azul tem um comprimento de onda maior que o vermelho, o que permite um foco mais preciso.
- (C) os formatos de DVDs incluem: uma face, uma camada (4,7 GB); uma face, duas camadas (9,4 GB); duas faces, uma camada (18,8 GB); duas faces, duas camadas (27 GB).
- (D) o Blu-Ray de uma face contém cerca de 250 GB e os de dupla face, 500 GB. Espera-se que o Blu-Ray substitua os CD-ROMs e os DVDs, mas essa transição ainda pode levar alguns anos.
- (E) as embalagens de discos CD-R e CD-RW geralmente possuem informações úteis, como 700 MB/80 min. Isso quer dizer que a mídia tem 700 MB de capacidade de armazenamento de dados e que, se for usado para gravação de áudio, possui 80 minutos de capacidade.

40. Computadores de uso geral executam a maioria dos programas a partir da memória regrável. Considerando o ciclo de execução de instruções em um sistema com arquitetura *Von Neumann*, é correto afirmar que

- (A) normalmente a memória principal é implementada em uma tecnologia de semicondutor denominada memória de acesso randômico dinâmica, conhecida como EPROM.
- (B) a instrução *load* move o conteúdo de um registrador da CPU para a memória principal.
- (C) um ciclo típico de execução de instrução traz primeiro uma instrução da memória e a armazena no IR (*Instruction Register*).
- (D) a instrução *store* move uma palavra da memória principal para um registrador interno da CPU.
- (E) uma instrução ao ser decodificada sempre provoca a vinda de operandos da memória e seu armazenamento no registrador PC (*program counter*).



41. Considere, abaixo, o comando SQL que cria a tabela Funcionario

```
CREATE TABLE Funcionario
  (NroFuncional          VARCHAR(10)          NOT NULL PRIMARY KEY,
   Nome                  VARCHAR(15)          NOT NULL,
   DataNasc              DATE                  NULL,
   Endereco              VARCHAR(30)          NULL,
   Sexo                  CHAR(1)              NULL,
   Salario                REAL(5,2)           NULL
  );
```

Os comandos SQL para I adicionar o atributo NroDependentes na tabela; II inserir um novo funcionário na tabela; III selecionar todos os nomes e salários dos funcionários que ganham mais que 10000.00 e IV reajustar os salários inferiores a 1000.00 em 12%, são:

- (A) I. ALTER TABLE Funcionario ADD NroDependentes INTEGER;  
II. INSERT INTO Funcionario VALUES ('12-5678-TI', 'Jose da Silva', '5/5/1980', '', 'M', 12000.00);  
III. SELECT Nome, Salario FROM Funcionario WHERE (Salario > 10000.00);  
IV. UPDATE Funcionario SET Salario = Salario \* 1.12 WHERE Salario < 1000.00;
- (B) I. UPDATE TABLE Funcionario ADD NroDependentes INTEGER;  
II. INSERT INTO Funcionario VALUES ("12-3456-TI", "", "31 DE AGOSTO DE 1975", "F", "");  
III. SELECT Nome, Salario FROM Funcionario WHERE (Salario > 10000.00);  
IV. UPDATE Funcionario SET Salario = Salario \* 1.12 WHERE Salario < 1000.00;
- (C) I. ALTER TABLE Funcionario ADD NroDependentes INTEGER NULL;  
II. INSERT INTO Funcionario VALUES ("12-3456-TI", "Ana Silva", "31/AGOSTO/1975", "F", "8250.00");  
III. SELECT Nome, Salario FROM Funcionario WITH (Salario > 10000.00);  
IV. UPDATE Funcionario SET Salario = Salario \* 1.12 WITH Salario < 1000.00;
- (D) I. INSERT INTO TABLE Funcionario ADD NroDependentes INTEGER;  
II. INSERT INTO TABLE Funcionario VALUES ('12-5678-TI', 'Jose da Silva', '31/8/1975', '7500.00');  
III. SELECT Nome AND Salario FROM Funcionario WHERE (Salario > 10000.00);  
IV. UPDATE Funcionario SET Salario = Salario \* 0.12 WHERE Salario < 1000.00;
- (E) I. ALTER TABLE Funcionario ADD NroDependentes INTEGER;  
II. INSERT INTO TABLE Funcionario ADD ('12-5678-TI', 'Jose da Silva');  
III. SELECT Nome, Salario FROM TABLE Funcionario WHERE (Salario > 10000.00);  
IV. UPDATE TABLE Funcionario SET Salario = Salario \* 12% WHERE Salario < 1000.00;

42. Acerca de banco de dados relacionais considere:

- I. Os sistemas relacionais só exigem que o banco de dados seja percebido pelo usuário como tabelas. No nível físico o sistema é livre para armazenar os dados usando arquivos sequenciais, indexação, *hashing* etc.
- II. As tabelas representam uma abstração do modo como os dados estão armazenados fisicamente de forma que diversos detalhes do nível de armazenamento ficam ocultos ao usuário.
- III. Todo o conteúdo de informação do banco de dados é representado de um e somente um modo, ou seja, como valores explícitos em posições de colunas em linhas de tabelas. Este princípio é satisfeito pelos BDs relacionais.
- IV. Não existem ponteiros conectando uma tabela a outra em BDs relacionais. Com isso se quer dizer que não existem ponteiros no nível físico, pois ponteiros não podem ficar visíveis ao usuário.

Está correto o que consta em

- (A) I, II, III e IV.  
(B) I e II, apenas.  
(C) I, II e III, apenas.  
(D) I, III e IV, apenas.  
(E) III e IV, apenas



43. Uma restrição (*constraint*) do Oracle é uma ou mais regras que se podem definir em uma ou mais colunas em uma tabela para ajudar a impor uma regra de negócio.

Observe o comando abaixo, que cria a tabela com vários tipos de *constraints* num BD Oracle:

```
create table PEDIDO
  (NroPedido          NUMBER(6)          PRIMARY KEY,
   Nome              VARCHAR2(50)       UNIQUE,
   DataCompra        DATE              NOT NULL,
   DataEntrega       DATE,
   Valor             NUMBER            CHECK (Valor > 0)
  );
```

Considerando que o sistema admite restrições e de acordo com o exposto é INCORRETO afirmar que

- (A) a restrição NOT NULL impede que valores NULL sejam inseridos na coluna DataCompra.
- (B) a restrição de integridade UNIQUE garante que uma coluna ou grupo de colunas (em uma restrição composta) seja única em toda a tabela.
- (C) a restrição de integridade PRIMARY KEY indica que a coluna que compõe a chave primária não pode ter valor NULL.
- (D) na tabela PEDIDO a coluna NroPedido é a chave primária. Um índice único é criado para impor a *constraint*, se houver um índice único utilizável para a coluna, a *constraint* de chave primária usará este índice.
- (E) as regras de negócio mais complexas podem ser impostas em termos de coluna usando uma *constraint* CHECK e em função disso múltiplas restrições CHECK não são permitidas em uma coluna.

44. Sobre arquitetura do SGBD Oracle, considere:

- I. Os componentes principais de um servidor corporativo típico são uma ou mais CPUs, espaço em disco e memória. Enquanto o banco de dados Oracle é armazenado em um disco do servidor, uma instância Oracle existe na memória do servidor.
- II. Os arquivos de dados em um BD Oracle são agrupados em uma ou mais *tablespaces*. Dentro de cada *tablespace* as estruturas lógicas do banco de dados, como tabelas e índices, são segmentos subdivididos em ainda mais extensões e blocos.
- III. Um *tablespace* Oracle consiste em um ou mais arquivos de dados. Um arquivo de dados pode ser parte de mais de um *tablespace*. Numa instalação do Oracle são criados no mínimo 6 *tablespaces* em vários *bigfile tablespaces* para facilitar o gerenciamento pelo DBA Oracle.

Está correto o que consta APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e III.
- (C) I.
- (D) III.
- (E) I e II.

45. O Data Warehouse (DW) é um tipo especial de banco de dados que proporciona uma sólida e concisa integração dos dados de uma empresa para a realização de análises gerenciais estratégicas de seus principais processos de negócio. O DW é um depósito de dados

- (A) especializado, orientado por assunto, integrado, variável no tempo e volátil. Os usuários podem atualizar os dados e até criar novos dados, ou seja, novas tabelas, para algum propósito específico de interesse gerencial.
- (B) orientado por assunto, integrado, variável com o tempo e não volátil. Uma vez inseridos, os dados não podem ser alterados, o que implica não ser necessário nenhum tipo de bloqueio por concorrência de usuários no acesso.
- (C) orientado por assunto, integrado, variável com o tempo e volátil. Os dados de um DW variam em relação ao tempo, pois representam resultados operacionais que refletem a evolução da empresa. Isso implica que os dados devem ser constantemente atualizados.
- (D) orientado por processos, integrado, variável com o tempo e volátil. Um DW armazena as informações agrupadas por processos de negócios que são atividades desenvolvidas na organização, como transformação de entrada e saída com agregação de valor, essenciais para a tomada de decisões.
- (E) especializado, orientado por assunto, integrado, variável com o tempo e não volátil. Em ambientes de múltiplas plataformas sistêmicas, a característica de integração se torna fundamental, pois a organização necessita manter os diferentes padrões existentes entre os diferentes sistemas operacionais.



46. Para se desenvolver um *software* de qualidade normalmente utiliza-se uma ou mais metodologias para as atividades, ações e tarefas necessárias. Essas metodologias podem ser consideradas processos de *software*. Sobre esses processos, é correto afirmar:
- (A) Por serem inflexíveis, dificultam o trabalho dos engenheiros de *software* e de seus gerentes que não podem adaptar o processo às suas reais necessidades.
  - (B) Uma abordagem de engenharia de *software* moderna deve ser ágil e demandar apenas atividades, controles e produtos de trabalho que sejam apropriados para a equipe do projeto e para o produto a ser produzido.
  - (C) Todo processo de *software* é adequado para o desenvolvimento de qualquer tipo de *software*, pois o processo em si é um roteiro com atividades, ações e tarefas necessárias para se chegar ao resultado esperado.
  - (D) A qualidade, o cumprimento de prazos e a viabilidade a longo prazo do produto desenvolvido são os únicos indicadores confiáveis da eficácia do processo de *software* utilizado.
  - (E) Do ponto de vista de um engenheiro de *software*, os produtos de trabalho resultantes do uso de um processo de *software* são apenas os programas e os dados produzidos em consequência das atividades e tarefas definidas pelo processo.

47. A equipe de TI da empresa A desenvolveu um *software* onde os requisitos iniciais foram razoavelmente bem definidos, porém, devido ao escopo geral do trabalho de desenvolvimento, o uso de um processo de *software* puramente linear não pôde ser utilizado, optando-se por combinar elementos dos fluxos de processos lineares e paralelos. Durante o processo de desenvolvimento foi liberada uma série de versões que ofereciam, progressivamente, maior funcionalidade para o cliente à medida que cada versão era entregue. A primeira versão entregue contemplava o atendimento aos requisitos básicos, porém, muitos recursos complementares foram entregues em versões posteriores. Após a primeira versão ser entregue, usada e avaliada pelo cliente, foi realizado um planejamento para que a entrega da versão seguinte já considerasse a modificação na versão essencial para melhor se adequar às necessidades do cliente e a entrega de recursos e funcionalidades adicionais. Esse processo foi repetido após a liberação de cada versão, até que o *software* estivesse completo.

Nota-se no texto que o modelo de processo utilizado pela equipe de TI da empresa A teve seu foco voltado para a entrega de um produto operacional em cada versão. As primeiras versões foram partes do produto final que realmente possuíam capacidade para atender aos usuários e oferecer uma plataforma para a avaliação

O texto permite concluir que foi utilizado o modelo de processo

- (A) em cascata.
  - (B) incremental.
  - (C) baseado em componentes.
  - (D) de métodos formais.
  - (E) evolucionário e iterativo.
48. Uma estratégia de teste que é preferida por grande parte das equipes de *software* assume uma visão incremental do teste, começando com o teste das unidades individuais do programa, passando para os testes destinados a facilitar a integração de unidades e culminando com testes que usam o sistema concluído.

No Processo Unificado (PU), os testes de unidades e testes de integração são realizados na fase de

- (A) validação.
- (B) elaboração.
- (C) produção.
- (D) transição.
- (E) construção.

49. Sobre os processos ágeis de desenvolvimento de *software* XP e Scrum, considere:
- I. Emprega uma abordagem orientada a objetos como seu paradigma de desenvolvimento preferido e envolve um conjunto de regras e práticas constantes no contexto de quatro atividades metodológicas: planejamento, projeto, codificação e testes.
  - II. Seus princípios são usados para orientar as atividades de desenvolvimento dentro de um processo que incorpora as seguintes atividades estruturais: requisitos, análise, projeto, evolução e entrega. Em cada atividade metodológica ocorrem tarefas a realizar dentro de um padrão de processo chamado *sprint*.
  - III. Faz uso do teste de unidades como sua tática de testes primária. À medida que cada classe é desenvolvida, a equipe desenvolve um teste de unidade para exercitar cada operação de acordo com a sua funcionalidade especificada. À medida que um incremento é entregue a um cliente as histórias de usuários ou casos de uso implementados pelo incremento são usados como base para testes de aceitação.
  - IV. O jogo do planejamento se inicia com a atividade de ouvir (que constitui uma atividade de levantamento de requisitos). Essa atividade conduz à criação de um conjunto de histórias de usuários que descreve o resultado, as características e a funcionalidade requisitados para o *software* a ser construído.

A associação correta entre cada item e o respectivo processo ágil é

	XP	Scrum
A	I e III	II e IV
B	II e IV	I e III
C	III e IV	I e II
D	II, III e IV	I
E	I, III e IV	II



50. Considere:

**Caso 1:**

Pedro foi contratado para realizar testes de *software* na empresa B. Realizava um conjunto de testes na interface do *software* focados em exercitar os requisitos funcionais. Na bateria de testes que realizava, procurava encontrar funções incorretas ou faltando, erros de interface, erros em estruturas de dados, erros em acesso a base de dados externas, erros de comportamento e de desempenho e erros de inicialização e término.

**Caso 2:**

Paulo foi contratado para realizar testes de *software* na empresa C. Realizava testes nos caminhos lógicos do *software* e nas colaborações entre componentes exercitando conjuntos específicos de condições e/ou ciclos. Testava todos os caminhos independentes dos módulos pelo menos uma vez, exercitava as decisões lógicas nos seus estados verdadeiro ou falso e exercitava estruturas internas para assegurar a sua validade.

Pedro realizava testes

- (A) caixa-branca e Paulo realizava testes caixa-preta.
- (B) de caminho básico e Paulo realizava testes de condição.
- (C) de unidade e Paulo realizava testes de integração.
- (D) caixa-preta e Paulo realizava testes caixa-branca.
- (E) de ciclo e Paulo realizava testes de fluxo de dados.

Atenção: Para responder às questões de números 51 a 53, considere as informações abaixo.

Considere a existência de um projeto chamado Prova criado com a IDE *NetBeans*, contendo as classes Principal, Funcionário, Mensalista e Diarista.

**Classe Funcionário:**

```
package classes;

public class Funcionário {
    private int id;
    private String nome;
    private double valorRef;

    public Funcionário(int id, String nome, double valorRef) {
        this.id = id;
        this.nome = nome;
        this.valorRef = valorRef;
    }

    public Funcionário() {
    }

    public int getId() {
        return id;
    }

    public void setId(int id) {
        this.id = id;
    }

    public String getNome() {
        return nome;
    }

    public void setNome(String nome) {
        this.nome = nome;
    }

    public double getValorRef() {
        return valorRef;
    }

    public void setValorRef(double valorRef) {
        this.valorRef = valorRef;
    }

    public double obterSalario(){
        return valorRef;
    }
}
```

**Classe Mensalista:**

```
package classes;
public class Mensalista extends Funcionário{
    private double horasExtras;
    private double descontos;

    public Mensalista(double horasExtras, double descontos, int id, String nome, double valorRef) {
        super(id, nome, valorRef);
        this.horasExtras = horasExtras;
        this.descontos = descontos;
    }
    public double getDescontos() {
        return descontos;
    }
    public void setDescontos(double descontos) {
        this.descontos = descontos;
    }
    public double getHorasExtras() {
        return horasExtras;
    }
    public void setHorasExtras(double horasExtras) {
        this.horasExtras = horasExtras;
    }
    @Override
    public double obterSalario(){
        return super.getValorRef() + horasExtras - descontos;
    }
}
```

**Classe Diarista:**

```
package classes;
public class Diarista extends Funcionário {
    public int diasTrabalhados;
    public Diarista(int diasTrabalhados, int id, String nome, double valorRef) {
        super(id, nome, valorRef);
        this.diasTrabalhados = diasTrabalhados;
    }
    public int getDiasTrabalhados() {
        return diasTrabalhados;
    }
    public void setDiasTrabalhados(int diasTrabalhados) {
        this.diasTrabalhados = diasTrabalhados;
    }
    @Override
    public double obterSalario(){
        return super.getValorRef() * diasTrabalhados;
    }
}
```

**Classe Principal:**

```
package principal;
import classes.Diarista;
import classes.Funcionário;
import classes.Mensalista;
public class Principal {
    public static void main(String[] args) {
        double sal01, sal02;
        Funcionário fun01 = new Diarista(12, 1, "Maria Joaquina", 80.00);
        Funcionário fun02 = new Mensalista(500.00, 200.00, 2, "Pedro Henrique",1500.00);
        sal01 = fun01.obterSalario();
        sal02 = fun02.obterSalario();
    }
}
```

51. Ao compilar e executar o projeto, as variáveis **sal01** e **sal02** receberão, respectivamente, os valores

- (A) 960.0 e 1800.0
- (B) 80.0 e 1500.0
- (C) 92.0 e 2200.0
- (D) 68.0 e 1200.0
- (E) 80.0 e 700.0





52. Se o método `obterSalario` fosse *protected* na classe `Funcionário`, a linha `sal01 = fun01.obterSalario();` na classe `Principal` estaria
- (A) correta, pois métodos *protected* podem ser acessados de qualquer outra classe do projeto, inclusive da classe `Principal`.
  - (B) correta, pois o método `obterSalario` chamado é da classe `Diarista` (que é *public*) e não da classe `Funcionário`.
  - (C) incorreta, pois o método `obterSalario` chamado é da classe `Mensalista` e, na realidade, deveria ser da classe `Diarista`.
  - (D) incorreta, pois como as classes `Principal` e `Funcionário` estão em pacotes diferentes, não é possível chamar o método `obterSalario` a partir da classe `Principal`.
  - (E) correta, pois a classe `Funcionário` herda o método `obterSalario` (que é *public*) da classe `Diarista`.

53. Sobre as classes apresentadas, é correto afirmar:

- (A) Quando o construtor de uma das superclasses recebem parâmetros, aqueles que são das subclasses são passados para os construtores das subclasses por meio da instrução `super`.
- (B) Na classe `Principal`, as instruções `import classes.Diarista;` e `import classes.Mensalista;` podem ser excluídas sem ocasionar erros, pois os objetos `fun01` e `fun02` são do tipo `Funcionário` e, por isso, apenas a classe `Funcionário` precisa ser importada.
- (C) Os objetos `fun01` e `fun02` são do mesmo tipo, porém, quando chamam o método `obterSalario`, recebem valores diferentes, logo, se comportam de maneiras diferentes. Essa constatação mostra o uso de um conceito da orientação a objetos chamado de polimorfismo.
- (D) As subclasses `Mensalista` e `Diarista` não podem possuir um construtor padrão sem argumentos, pois todos os objetos dessas classes precisam passar parâmetros para a superclasse `Funcionário`.
- (E) O fato das classes `Diarista` e `Mensalista` herdarem atributos e métodos da classe `Funcionário` demonstra o uso de herança múltipla.

54. A tecnologia *JavaServer Faces* (JSF) fornece ferramentas para implementar interfaces do usuário que são extensíveis e reutilizáveis utilizando *templates Facelet*. Com esses *templates* é possível criar páginas que podem atuar como base ou modelo para outras páginas do site permitindo o reuso de código e ajudando a manter uma aparência padrão.

Com base nessas informações, considere a existência de uma página de *template* chamada `modelo.xhtml`, cujo código é apresentado a seguir:

```
<!DOCTYPE html PUBLIC "-//W3C//DTD XHTML 1.0 Transitional//EN"
"http://www.w3.org/TR/xhtml1/DTD/xhtml1-transitional.dtd">
<html xmlns="http://www.w3.org/1999/xhtml"
xmlns:ui="http://java.sun.com/jsf/facelets"
xmlns:h="http://java.sun.com/jsf/html">
<h:head>
<meta http-equiv="Content-Type" content="text/html; charset=UTF-8" />
<h:outputStylesheet library="css" name="default.css"/>
<title>Template Facelet</title>
</h:head>
<h:body>
<div id="top" class="top">
<ui:insert name="top">Seção superior</ui:insert>
</div>
<div>
<div id="left">
<ui:insert name="left">Seção esquerda</ui:insert>
</div>
<div id="content" class="content">
<ui:insert name="content">Conteúdo principal</ui:insert>
</div>
</div>
</h:body>
</html>
```

Para usar (invocar) a página de *template* em uma nova página do site e para definir o conteúdo que será inserido nas seções do *template* onde estão as *tags* `ui:insert`, utilizam-se respectivamente as *tags*

- (A) `ui:fragment` e `ui:include`
- (B) `ui:component` e `ui:param`
- (C) `ui:component` e `ui:include`
- (D) `ui:decorate` e `ui:param`
- (E) `ui:composition` e `ui:define`



55. A arquitetura de *software* de um sistema é a estrutura do sistema, que compreende os elementos, as relações entre eles, e as propriedades desses elementos e relações que são visíveis externamente. A linguagem UML pode ser utilizada para modelar e documentar arquiteturas de *software* por meio de diagramas. Dentre eles, os principais diagramas que permitem modelar os aspectos físicos de um sistema orientado a objetos são diagramas de
- (A) Estados e Diagrama de Atividades.
  - (B) Classe e de Casos de Uso.
  - (C) Componentes e de Objetos.
  - (D) Implantação e de Artefatos.
  - (E) Interação e Dependências.

56. A gestão de riscos compreende atividades coordenadas para direcionar e controlar uma organização no que se refere a riscos. Considere
- I. As análises/avaliações de riscos devem ser realizadas periodicamente, para contemplar as mudanças nos requisitos de segurança da informação e na situação de risco, ou seja, nos ativos, ameaças, vulnerabilidades, impactos, avaliação do risco e quando uma mudança significativa ocorrer.
  - II. O escopo de uma análise/avaliação de riscos pode tanto ser em toda a organização, partes da organização, em um sistema de informação específico, em componentes de um sistema específico ou em serviços onde isto seja praticável, realístico e útil.
  - III. Antes de considerar o tratamento de um risco, a organização deve definir os critérios para determinar se os riscos podem ser ou não aceitos. Riscos podem ser aceitos se, por exemplo, for avaliado que o risco é baixo ou que o custo do tratamento não é economicamente viável para a organização.

Está correto o que consta em

- (A) I, II e III.
  - (B) II e III, apenas.
  - (C) I, apenas.
  - (D) I e III, apenas.
  - (E) II, apenas.
57. Considere que Lucas foi contratado para determinar o nível de maturidade na continuidade do negócio de uma organização, definindo uma classificação de maturidade com 6 níveis (de 0 a 5), onde o nível mais alto indica a melhor situação. Considere também que para a organização alcançar o nível imediatamente superior é obrigatório que todos os itens do nível em questão tenham sido satisfatoriamente atendidos.

Os níveis definidos por Lucas foram descritos conforme abaixo:

- I. Existe um monitoramento dos recursos utilizados pelos processos/serviços de negócio, com objetivo de proativamente identificar, minimizar ou eliminar situações de indisponibilidade. São realizados, pelo menos duas vezes por ano, testes (mesmo que parciais) para garantir a efetividade da solução de recursos alternativos. Os testes realizados são planejados, documentados, avaliados e contam com a participação das áreas usuárias.
- II. Não existem cópias de segurança dos dados, dos programas aplicativos, dos produtos de apoio (ferramentas) e dos sistemas operacionais.
- III. Existem recursos de tecnologia e de escritórios alternativos em outro local distante dos locais principais. Foi realizada uma análise de impactos (financeiro, de imagem e operacional) no negócio junto aos usuários, para identificar a prioridade de recuperação dos processos/serviços críticos.
- IV. Existe uma pessoa responsável pela gestão das cópias de segurança, garantindo o cumprimento das ações definidas. As cópias de segurança são guardadas em local diferente do local principal, que possui proteção física adequada. Existem recursos de tecnologia alternativos dentro do próprio ambiente principal, garantindo a continuidade do ambiente computacional para contingências parciais.
- V. Os planos de procedimentos alternativos e de tecnologia são atualizados e validados pelo menos duas vezes por ano. Existem definidos os responsáveis por esses planos. Existe uma política de contingência assinada pela alta direção da organização.
- VI. Existem planos alternativos documentados que serão utilizados pelos usuários, caso ocorra uma indisponibilidade dos recursos de tecnologia. São realizados, pelo menos, dois testes (mesmo que complementares) durante o ano pelos usuários para esses procedimentos alternativos.

Para que as metas de maturidade sejam descritas da forma correta (Nível 0 ao Nível 5), os itens descritos acima devem ser ordenados como:

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
A	IV	II	I	III	V	VI
B	II	IV	III	I	VI	V
C	II	V	I	III	IV	VI
D	III	II	IV	V	VI	I
E	IV	III	II	V	I	VI



58. Sobre os criptosistemas de chave pública é correto afirmar:
- (A) Possui apenas os seguintes ingredientes: texto claro, algoritmo de criptografia, chave pública, texto cifrado e algoritmo de decifração.
  - (B) É computacionalmente inviável determinar a chave de decifração dado apenas o conhecimento do algoritmo de criptografia e da chave de criptografia.
  - (C) Em alguns algoritmos de criptografia como o RSA, apenas uma das duas chaves relacionadas pode ser usada para criptografia, com a outra usada para decifração. Isso significa que uma das chaves é exclusiva para criptografia e a outra, para decifração.
  - (D) O conhecimento do algoritmo mais uma das chaves mais amostras do texto cifrado são suficientes para determinar a outra chave.
  - (E) Se Bob deseja enviar uma mensagem confidencial para Alice, utilizando criptografia de chave pública, Bob criptografa a mensagem usando a chave privada de Alice.

59. Para facilitar a interconexão de sistemas de computadores, a *International Standards Organization* (ISO) desenvolveu o modelo de referência OSI, para que os fabricantes pudessem criar protocolos e componentes a partir desse modelo. O modelo OSI é composto por sete camadas cujas funções são descritas abaixo:

- I. Habilita o usuário, seja ele humano ou *software*, a acessar a rede. É responsável por prover serviços ao usuário.
- II. Coordena as funções necessárias para transportar um fluxo de bits através do meio físico.
- III. É responsável pela entrega de uma mensagem, de um processo a outro.
- IV. Faz a interface confiável entre o meio físico e os dados do computador, detectando erros e controlando o fluxo.
- V. É responsável pela entrega de pacotes individuais desde o *host* de origem até o *host* seu destino.
- VI. É responsável pela tradução, compressão e criptografia.
- VII. É responsável pelo controle de diálogo e sincronização.

A relação correta entre a descrição presente no item e a respectiva camada é

	Física	Enlace de dados	Rede	Transporte	Sessão	Apresentação	Aplicação
A	V	II	I	III	VI	VII	IV
B	IV	II	III	V	I	VI	VII
C	IV	II	V	VI	I	VII	III
D	II	IV	V	III	VII	VI	I
E	III	II	IV	V	VI	VII	I

60. A empresa onde Paulo trabalha deseja implementar a seguinte política referente a suas páginas web: somente aqueles usuários de Internet que tiverem estabelecido relações comerciais anteriores com a empresa poderão ter acesso; o acesso para outros tipos de usuários deve ser bloqueado. Nesse caso,

- (A) uma solução é utilizar o Sistema Operacional Linux e configurá-lo para fazer o bloqueio automático de pacotes na porta TCP 80 (HTTP), baseado nas informações contidas nos cabeçalhos da camada de rede, como, por exemplo, a URL.
- (B) um *firewall* de filtragem de pacotes é viável, pois consegue distinguir entre diferentes pacotes que chegam na porta TCP 80 (HTTP).
- (C) uma solução é instalar um computador *proxy* (algumas vezes denominado *gateway* de aplicação), entre o computador-cliente (usuário) e o computador da empresa.
- (D) uma solução é utilizar um *firewall* de filtragem de pacotes que pode encaminhar ou bloquear pacotes com base nas informações contidas em cabeçalhos da camada de rede ou de transporte, como, por exemplo, informações sobre a URL de origem.
- (E) um *firewall* de filtragem de pacotes é viável, pois funciona como um roteador que usa uma tabela de filtragem para decidir quais pacotes devem ser descartados.





